



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**
19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO
Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Análise De Preditores Não Invasivos Para Varizes Esofágicas Em Crianças E Adolescentes Com Hipertensão Porta

Autores: JULIO ROCHA PIMENTA; REGIANE APARECIDA NASCIMENTO BAPTISTA; EDUARDO GUIMARÃES DE ARAÚJO MOREIRA; CAMILO BRANDÃO DE RESENDE; ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA; THAIS COSTA NASCENTES QUEIROZ; ELEONORA DRUVE TAVARES FAGUNDES ; JOSÉ ANDRADE FRANCO NETO; PAULO FERNANDO SOUTO BITTENCOURT ; SIMONE DINIZ CARVALHO

Resumo: Objetivos: Identificar preditores não invasivos de varizes esofágicas (VES), secundárias a hipertensão porta (HP), em crianças e adolescentes. Metodologia: Estudo transversal envolvendo 170 crianças e adolescentes com diagnóstico de HP, com até 18 anos de idade, cirróticos ou não, sem antecedente de hemorragia digestiva alta ou profilaxia primária para sangramento, em acompanhamento para pesquisa de VES. A amostra foi separada em dois grupos: cirróticos, 127 pacientes, e não cirróticos, 43 pacientes. Foram avaliados 6 parâmetros para a presença de VES por análise univariada (teste exato de Fischer) e multivariada (regressão logística): plaquetas < 150.000, esplenomegalia, ascite, razão normalizada internacional (RNI) > 2.0, risk score (RS): $[14.2 - 7.1 \times \log_{10} \text{plaquetas (109/L)}] + [4.2 \times \log_{10} \text{bilirrubina (mg/dL)}] > -1.2$ e classificação de Child-Pugh. Resultados: 51,8% dos pacientes eram do gênero feminino. 74,7% possuíam HP secundária à cirrose, sendo 31,5% por atresia biliar, 28,4% hepatite autoimune, 8,7% deficiência de alfa 1-antitripsina e 31,5% por outras causas. 25,3% eram não cirróticos, 44,2% com obstrução extrahepática da veia porta (OEHVPO) e 55,8% fibrose hepática congênita (FHC). A prevalência de VES foi de 55,9%, 48,8% no grupo de pacientes cirróticos e 76,7% nos não cirróticos, sendo 94,7% para OEHVPO e 62,5% para FHC. Plaquetopenia ($p < 0,0001$), esplenomegalia ($p = 0,0134$) e RS > -1,2 ($p < 0,0001$) mostraram-se indicadores preditivos de VES nos grupo de pacientes cirróticos. Após análise multivariada, apenas o RS, ponto de corte > -1,2, OR = 3,6 (IC 95%; 0,19-0,64; $p=0,0004$) se manteve como indicador independente da presença de VES entre os cirróticos. Não foi observada significância estatística quando as mesmas variáveis foram avaliadas no grupo de pacientes não cirróticos. Conclusões: Plaquetopenia, esplenomegalia e RS > -1,2 se mostraram como preditores não invasivos para a presença de VES em pacientes cirróticos. OEHVPO e FHC apresentaram alta prevalência de VES.